

A Casa de Sementes Família Cruz: *guardando sementes e saberes*



Em uma noite de domingo de agosto de 2018, uma forte chuva anunciava a chegada da Casa de Sementes Família Cruz, no sertão do Piauí. A chuva que molhou a terra da comunidade Angical dos Barbosas, município de Piripiri no semiárido piauiense, preparou o lugar onde guardiões e guardiãs de sementes da comunidade escolheram para ser construída a casa. " *Marcamos a data do início da construção, e na noite anterior deu uma chuva muito forte e de manhã na hora de começar a construção, a terra estava uma maravilha, dentro de uma hora foram feitas todas as cavas*", relembra Luís Gonzaga de Araújo, de 39 anos, agricultor, guardião e sócio da Casa.

Na manhã de segunda-feira, posterior à noite de chuva, o agricultor entrou em contato com o animador de comunidade Francisco Rodrigues da Silva (Chiquinho), pedindo que o mesmo fosse até a comunidade levando o restante dos materiais, pois a terra estava no ponto de receber a construção.

Ao lado da mangueira em que os guardiões e guardiãs costumavam se reunir debaixo, o terreno em que foi construída a casa de sementes foi cedido por dona Antônia Maria do Nascimento (*in memoriam*), mãe de Luís. A obra durou um mês por conta do período de chuvas.





Executada pelo Centro Regional de Assessoria e Capacitação (Cerac) financiado pelo programa Sementes do Semiárido da Articulação Semiárido Brasileiro (ASA), o local guarda não só as sementes nativas preservadas e cultivadas pelos agricultores e agricultoras, mas também saberes populares dos antepassados dos guardiões, a exemplo da semente de "fava branca chata", Luís explica que o grande segredo dela, é não colher verde, porque caso algumas sejam colhidas verdes, as outras murcham e não germinam mais. Antes os agricultores da comunidade guardavam as sementes nas suas casas e plantavam nos seus próprios quintais: "Mas hoje a gente traz para a casa de sementes, que aqui tem um pouco de cada semente", diz seu Antônio Ferreira Viana, de 73 anos, que ajudou a construir e é sócio da Casa de Sementes.



Luís Gonzaga e as sementes de fava branca chata

INTERCÂMBIOS

Uma das alegrias dos agricultores é que a Casa de Sementes proporciona conhecimento através dos intercâmbios que eles participam com as Casas de Sementes de comunidades. Luís conta que antes do projeto da Casa de Sementes, tinha dúvidas em relação à questão dos cuidados com a terra. Na escola, os professores e professoras diziam que não se podia mais queimar a terra para plantar. E ele se perguntava como iriam plantar, se na cultura dele só dava para plantar se queimasse a roça. O agricultor afirma que antigamente não se usava o nomes nativa ou crioula, o que diziam era "eu trabalho com essa semente porque meu pai já plantava ela". Depois que começaram as pesquisas e testes nas sementes, o agricultor começou a ter mais cuidado ainda com a proteção das sementes cultivadas.

Agricultores e agricultoras reunidos debaixo da mangueira que fica ao lado da Casa de Sementes Família Cruz, em uma visita de intercâmbio.



Com as capacitações e intercâmbios que fortalecem a rede de Casas de Sementes, Luís pôde conhecer maneiras sustentáveis de trabalhar com a terra e repassar os conhecimentos adquiridos para os outros agricultores e agricultoras da comunidade. Luís não joga mais fora as folhas que caem dos cajueiros como antigamente, hoje ele usa as folhas para proteger e nutrir o solo para a germinação das sementes e fortificar as plantações.



Luís Gonzaga mediando a visita de intercâmbio



José Pereira de Araújo (de amarelo) 55 anos, irmão mais velho de Luís Gonzaga e guardião da casa de sementes

PATRIMÔNIO GENÉTICO DOS POVOS DO SEMIÁRIDO PIAUIENSE



Sementes da Fartura, assim foram batizadas as sementes crioulas do Piauí; no primeiro Encontro Estadual das Sementes Crioulas, realizado no dia 09 de Setembro de 2011, na sede do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Pedro II-PI, após José Maria Saraiva, assessor técnico do CERAC, analisar a quantidade de grãos que uma só semente era capaz de produzir, a capacidade de multiplicação e a fartura que as sementes promovem na mesa das famílias agricultoras. As Sementes das Fartura são reconhecidas como patrimônio genético dos povos do Semiárido piauiense, e as casas de sementes além de guardarem e preservarem fartura e biodiversidade, representam a sabedoria popular e resistência.



Guardiões e guardiã da Casa de Sementes Família Cruz

Ao todo no Estado, são mais de 100 casas de sementes; e a da Família Cruz é uma das que são exemplo de organização e participação coletiva comunitária e preservação da cultura e saber popular. O sobrenome que inspirou o nome da casa vem de antepassados de Luís Gonzaga. Seu avô, que era conhecido como seu Cruz, e seu pai, Joaquim Pereira de Araújo, conhecido como Joaquim Cruz, antigos agricultores guardiões de sementes, e dos saberes e da cultura da estocagem.



É com orgulho que Luís Gonzaga e os demais guardiões e guardiãs, continuam guardando sementes que herdaram dos seus antepassados.

É nosso dever resgatar, multiplicar e proteger nossa Sementes da Fartura, da ganância do agronegócio e dos inimigos da natureza, é o mínimo que podemos fazer por tudo que Deus tem nos ofertado de forma gratuita, é o pacto dos guardiões e guardiãs com o Criador do universo”.

JOSÉ FERREIRA DE MELO

Guardião missionário das Sementes da Fartura

